



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Walter Firmo

Estou com os olhos inebriados pelas imagens da exposição retrospectiva do fotógrafo Walter Firmo, *No verbo do silêncio a síntese do grito*, em cartaz no CCBB, com mais de 260 imagens de mais de 70 anos de atividade.

Não existe olhar neutro, todo olhar é político, escreve Firmo. No entanto, ao fotografar ambulantes, crianças, senhoras idosas, festas e ritos populares, ele jamais é panfletário. Procura extrair a beleza do mais humilde e anônimo personagem do povo negro animado por pungente solidariedade.

Mas, ao mesmo tempo, cria

composições reveladoras da precariedade, da miséria e das desigualdades. Mostra a história impregnada no ambiente e nos objetos. Ele fotografa com o espírito do diretor de cinema, que concebe, monta e recorta a cena. Algumas fotos parecem uma tomada de um filme de Glauber Rocha. Cada uma é um cinema completo, rico em simbolismo e em lirismo.

Firmo se identificou muito com o personagem de um menino que oferecia algodão doce na praia. O fotógrafo também se considera um vendedor de sonhos, mas dotado de espírito crítico e sensibilidade social. "A fotografia é uma grande mentira", disse Firmo em entrevista à repórter Nahima Maciel, do **Correio**. "Não existe verdade fotográfica porque um segundo depois do clique aquilo não é mais verdade." Todavia,

Firmo eterniza aqueles instantes fugazes da vida brasileira que cabem em um átomo de luz. Ele injetou a poesia no fotojornalismo brasileiro.

O segmento dos grandes artistas negros brasileiros é permeado de fotos memoráveis, em que Firmo capta a alma de cada personagem. Paulinho da Viola aparece com a elegância de príncipe do samba. Arthur Bispo do Rosário é captado com uma chispa de paixão nos olhos, envolto no manto sagrado tecido para se encontrar com Deus. Clementina de Jesus é revelada de costas em frente ao palco. Dona Ivone Lara emerge de dentro de uma cortina de plástico singela, mas de um colorido que evoca os matizes da Estação Primeira de Mangueira.

Além disso, Firmo não veio a Brasília na condição de celebridade cultural.

É um brasileiro da mais alta qualidade. Interagiu com todos que o procuraram. Encantou-se com a veemência de negritude da brasiliense Lidia Garcia e a convidou para ser personagem de um ensaio fotográfico no CCBB.

Durante uma visita guiada pela exposição, o crítico e professor de cinema Sérgio Moriconi fotografou, com o celular, Walter Firmo no meio da foto de duas crianças negras. Alguém passou a imagem para Firmo, ele gostou tanto que pediu para ser impressa e assinada, pois pretende colocá-la na parede de casa. Foi embora, no entanto, deixou saudade.

Walter Firmo é um grande fotógrafo brasileiro, todavia ele é mais do que isto; é um grande artista brasileiro. Uma foto de Firmo equivale a um samba de Cartola, uma pintura de Di Cavalcanti, um

plano de Nelson Pereira dos Santos, uma tela de Guinnard, um conto de Lima Barreto, um ponto de umbanda ou uma folha seca de Didi. Firmo é profundamente brasileiro. Nos reconecta com o Brasil popular que tanto amamos e que foi tão massacrado ao longo da história.

As suas fotos conferem dignidade ao povo brasileiro. Essa exposição retrospectiva lava os olhos e alma na luz da beleza. É um raro painel ou um cinema transcendental da negritude brasileira. Sem fechar os olhos para a desigualdade, Firmo celebra a vida, o corpo e o prazer.

A gente sai da mostra em estado de graça, com vontade de chorar as tais lágrimas de esguicho de que falava Nelson Rodrigues, lágrimas da mais pura alegria de nos reconectarmos com a alma brasileira.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER / Maria Ivonilde Abreu, 47 anos, morreu, ontem, após ser esfaqueada em parada de ônibus, próximo à Feira dos Goianos, em Taguatinga Norte. A vítima tinha medida protetiva contra o agressor

Feminicídio faz a décima vítima

» JÚLIA ELEUTÉRIO
» DARCIANNE DIOGO

Crime brutal contra as mulheres, o feminicídio fez a décima vítima no Distrito Federal, somente neste ano. Ontem, Maria Ivonilde Abreu, 47 anos, morreu após ser esfaqueada em uma parada de ônibus, próxima à Feira dos Goianos, em Taguatinga Norte.

O companheiro, Ivonildo Joaquim dos Santos, foi preso em flagrante. Populares que testemunharam o crime à luz do dia evitaram que ele fugisse e o começaram a agredi-lo no meio da rua. A chegada dos policiais militares impediu que o assassino fosse linchado. Como o autor do crime estava ferido, com um corte em uma das mãos, os policiais militares o levaram para atendimento no Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Em seguida, foi apresentado em flagrante na 17ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Norte).

A vítima tinha medida protetiva contra o agressor, desde o início deste mês. Natural de Teresina (PI), Maria Ivonilde era comerciante e morava em

Taguatinga Norte. Segundo informações prestadas por ela no depoimento, os dois conviveram por três anos, mas a relação terminou a cerca de um mês da data do pedido de proteção. Ela relatou também que havia sido agredida e ameaçada anteriormente, mas não registrou nenhuma ocorrência policial.

Na tarde de ontem, no entanto, o desfecho foi triste. Ao ser acionado, o Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF) encontrou a vítima com parada cardiorrespiratória e três perfurações pelo corpo. Após as tentativas de reanimação, Maria Ivonilde não resistiu e morreu no local do crime.

Outros casos

O crime mais recente ocorreu no último dia 12. Cristina de Sousa Santos, 32 anos, morreu após ser baleada pelo ex-companheiro no Conjunto T, da Estância I, em Planaltina. A vítima também tinha medida protetiva contra o agressor, Murillo Samuel Muniz de Jesus, 26, que tentou reatar o relacionamento. Em 2 de março, o DF registrou o sétimo e oitavo feminicídios do ano. Letícia Barbosa Mariano, 25, e Rayane Ferreira de Jesus, 18, foram

CBMDF



Mulher morre após ser esfaqueada em parada de ônibus em Taguatinga Norte; Marido é suspeito do crime

covardemente assassinadas pelos moradores. Os autores — identificados como Guilherme Nascimento, 29, e Jobervan Junior Lopes, 21, respectivamente — acumulam antecedentes por violarem a Lei Maria da Penha.

A sexta vítima de feminicídio foi Simone Sampaio, 40. Na

manhã de 13 de fevereiro, ela e o ex-companheiro foram deixar a filha adolescente na escola e, na volta, discutiram. Nesse momento, o agressor desferiu várias facadas na vítima no meio da rua. João Alves foi preso em flagrante por um policial militar, que

estava de folga e passava no local. Nove dias antes, o assassinato de Izabel Guimarães, 36, marcou o que seria o quinto feminicídio neste ano. Ela foi morta pelo ex-marido, Paulo Roberto Moreira, 38, que invadiu a casa da vendedora e

atirou contra o rosto dela. Paulo, que era atirador desportivo, foi preso dias depois do crime depois de se entregar à polícia.

Em 19 de janeiro, Giovana Camilly Evaristo Carvalho, 20 anos, foi assassinada com dois tiros no rosto pelo namorado, Wellington Rodrigues Ferreira, 38, na QNN 20 de Ceilândia. O acusado foi preso em flagrante por policiais militares no condomínio onde morava, em Taguatinga. À polícia, ele disse que o crime ocorreu por causa de uma discussão de drogas.

Dois dias antes, Jeane Sena da Cunha Santos, 42, foi morta a tiros pelo ex-companheiro, João Inácio dos Santos, 54, na Quadra 14 do Setor de Mansões do Park Way. Antes do feminicídio, ela solicitou medidas protetivas contra o agressor. Após os disparos contra Jeane, João se suicidou.

Em 2 de janeiro, a jovem Mirian Nunes, 26, foi brutalmente assassinada pelo marido, André Muniz, 52. A vítima estava em casa, na QNM 21, Conjunto L, em Ceilândia, quando foi estrangulada com um cinto. No momento do crime, ela estava com o filho de um mês no colo.

PLANALTINA

Bombeiros retomam busca de jovem desaparecida

» ISABELA BERROGAIN
» DARCIANNE DIOGO

As buscas por Regiane da Silva Oliveira, de 21 anos, estudante desaparecida desde a noite da última segunda-feira ao sair da escola, em Planaltina de Goiás, continuaram ontem. O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal iniciou o quarto dia de procura pela jovem, às 7h, em uma mata no bairro Nossa Senhora de Fátima, onde ela foi vista pela última vez.

O trabalho contou com a ação de 11 militares, auxiliados por cães

farejadores e drones durante a procura. Os equipamentos sobrevoaram o perímetro do leito do rio da região, enquanto militares percorreram às margens do curso de água em busca de vestígios de Regiane. Apesar dos esforços dos militares, nada foi encontrado.

Além da busca feita pelo Corpo de Bombeiros, os familiares da estudante têm se mobilizado para tentar achar a jovem ao redor da área. Na noite da última sexta-feira, um grupo, com mais de cinco parentes de Regiane, encontrou a suposta casa do

suspeito pelo desaparecimento.

A imagem do homem foi divulgada pela Polícia Civil do DF (PCDF), em um vídeo em que aparece vestindo uma bermuda jeans, camiseta preta e mochila. Segundo a apuração, ele foi a última pessoa com quem a jovem teve contato antes de desaparecer e está entre os suspeitos que os agentes da 16ª DP (Planaltina) investigam.

Em entrevista ao **Correio**, Adson dos Santos, 22, um dos irmãos da estudante, diz que a calça usada pela irmã no dia do desaparecimento foi encontrada

perto da residência do suspeito, que segue foragido. A roupa foi reconhecida pela tia da jovem devido a um remendo na lateral.

Os parentes também encontraram, na área da mata em que Regiane desapareceu, uma pulseira branca que era usada pela garota, além de uma balinha ainda lacrada, uma calcinha rosa e um tufo de cabelo vermelho de cor compatível com o da aluna. "A raiz do cabelo dela é preta, o que dá a entender que não foi arrancado, mas, sim, cortado", supõe Adson.

Reprodução/PCDF



Regiane morava na Bahia. Veio para Brasília para estudar e trabalhar, há seis meses

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 22 de abril de 2023

» CAMPO DA ESPERANÇA

Alfria Pereira da Silva, 66 anos
Antônia Maria dos Santos Oliveira, 91 anos
Antônio Furlan, 79 anos
Antônio José Pereira Pinto, 38 anos
Flávia Rodrigues de Brito, 97 anos
Jefferson Thiago da Silva Fernandes, 37 anos
José Maria da Cunha, 81 anos
Josefa Paulina Filha, 81 anos
Lucas da Silva Barros, 30 anos
Nivaldo Rodrigues de Moraes, 89 anos
Ubirajara Severino Carneiro, 85 anos

» TAGUATINGA

Ana Rodrigues Neto, 87 anos
Célia Fernandes da Silva, 76 anos
José Edilson Pinto Matias, 57 anos
Juliana de Moraes Barros, 38 anos
Karen do Nascimento Silva, 38 anos
Leilson de Oliveira Silva, 42 anos
Maria Madalena Assunção de Carvalho, 2 anos
Maria Teixeira da Silva, 93 anos
Matheus Vitorino da Silva, 27 anos
Sebastiana Lina Julião, 86 anos

Silvalina Soares Barbosa, 73 anos

» GAMA

José Francisco de Brito, 76 anos
Márcia de Fátima Gomes, 69 anos
Moisés de Sousa Silva, menos de um ano
Rejane Rodrigues Musy, 68 anos
Tiago Lucena Santos, 24 anos
Waldisson Nunes Tavares, 54 anos

» PLANALTINA

Leny Carlos de Sousa, 79 anos
Onofre Leão Soares, 80 anos

» BRAZLÂNDIA

Elionice Jacobina Vogada da Silva, 59 anos
Francisca Mônica da Silva, 44 anos

» SOBRADINHO

Eraldo Gil do Santos de Souza, 48 anos
Tadeu José de Areda Vazconcelos, 56 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Haroldo Antunes de Souza, 81 anos

» Cremação

Christel Lilli Benda, 88 anos
Marilda Alves Campolina, 63 anos
Jair Fagundes, 92 anos
Maria Feranda Bentes Fonteles, 20 anos



MISSA DE SÉTIMO DIA MOACYR RIBEIRO NETTO

Guilherme, Cristina, Paulo, Priscila, Kátia, Karla, Keith, Rejane, Gary, Rafael, André, Pedro, Alex, Katarina e Karolina, filhos, noras, genros e netos de MOACYR RIBEIRO NETTO, agradecem as manifestações de carinho e solidariedade e convidam para a missa de sétimo dia de seu falecimento.

Dia 25/04, terça-feira, às 19h, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. SHIS EQ/QL 6/8 conj. A, Lago Sul, Brasília, Distrito Federal.